

A RELAÇÃO ENTRE OS SONS E AS ARTES VISUAIS

RAISSA MORAES BOFF¹; PRO. KARINE FERREIRA SANCHEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – raissamoraes.b05@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karineferreirasanchezrs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo pesquisar e reunir informações sobre as relações entre os sons e suas visualidades, relacionando os sentidos da audição com a visão, partindo do fenômeno da sinestesia e de como é possível criar arte com a junção destas duas coisas. A ideia central dessa abordagem é que as sensações sonoras e visuais podem se inter-relacionar diretamente na percepção humana. A pesquisa baseia-se em estudos de profissionais das artes visuais, música e ciência, como o de Yara Caznok, que analisa a relação íntima entre música e artes visuais por meio de uma abordagem psicológica e educativa. Também destaca o trabalho de alguns artistas visuais que utilizam a sinestesia para fazerem arte a partir de sons ou o instrumento musical criado por Louis-Bertrand Castel.

2. METODOLOGIA

A sinestesia emerge como uma forma de experiência ampliada, onde sons evocam cores e vice-versa, oferecendo modos alternativos de leitura, compreensão e fruição estética. A linguagem musical traz termos como tom, tonalidade, cromatismo ou até mesmo coloratura, que espelham metáforas visuais aplicadas ao som. Em português, “cor do som” é sinônimo de timbre. (HIPPERTT, 2019)

Um marco histórico é Louis-Bertrand Castel, que no século XVIII idealizou um teclado ocular, associando cores às teclas musicais, precursor de experimentos sinestésicos posteriores.

Em sua obra *Música: entre o audível e o visível*, Yara Caznok destaca:

- A retomada de tradições históricas e estéticas que associam som à imagem, incluindo a corporeidade plástica (como no caso das artes visuais).
- A sinestesia funciona como eixo conceitual, alicerçando uma perspectiva segundo a qual o ser humano é dotado de sensibilidade multissensorial.
- Caznok também examina o trabalho de György Ligeti, ilustrando como composições contemporâneas podem construir uma experiência multissensorial que aproxima a música de públicos fora do mundo erudito.

O TCC “Sinestesia: projeto de site e visualização de dados sobre a relação percebida entre cores e notas musicais”, de Laise Gabrielle de Oliveira Silva, faz um mapeamento de como diferentes notas musicais da escala diatônica (Dó, Ré, Mi etc.) são associadas subjetivamente às cores do espectro de Newton, utilizando questionários e visualizações gráficas.

Contextos complementares: tecnologia, arte contemporânea e representações sonoras-visuais

- O artista Neil Harbisson, nascido com acromatopsia (cegueira para cores), usa um dispositivo eletrônico instalado no crânio que traduz frequências de

luz em sons — uma forma radical de sinestesia tecnológica — criando “retratos sonoros” e “cores audíveis”.

- Nicholas McCracken pinta o som: cria representações visuais baseadas em experiências sinestésicas, como sua obra inspirada em “Little Wing” de Jimi Hendrix.
- A indústria das Artes Sonoras, como na exposição “Arte Sonora”, do artista e pesquisador Uliisses Carvalho, pela UFMG — explora o som como matéria estética visual e tátil, por meio de publicações artísticas, partituras gráficas e livros-objeto que sugerem som por imagens ou colagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Expressões como “cor do som” (para timbre) revelam como uma lógica perceptiva atravessa os sentidos, evidenciando que auditividade e visualidade são moldadas por metáforas compartilhadas e culturalmente construídas. Desde concepções históricas (Castel) até intervenções tecnológicas (Harbisson), a prática de unir visualidade e som leva a novos modos de existir sensorialmente.

Caznok abre caminho para pensar em educação musical e artística como envolvimento multissensorial, útil para públicos não iniciados e potencialmente inclusivo. Projetos como o TCC de Laise G. O. Silva mostram como a visualização de dados pode tornar visível o invisível: revelando padrões sinestésicos subjetivos em dados perceptivos.

4. CONCLUSÕES

Com base nessa pesquisa, dá para concluir que a relação entre sons e o visual é construída a partir de conexões sensoriais, culturais e criativas. O som não se limita ao que é ouvido: ele pode gerar imagens mentais, cores e formas, seja por experiências sinestésicas espontâneas ou por associações aprendidas socialmente. Autores como Hippert e Silveira (2010) mostram que essa ligação é fortalecida pela linguagem e pela história da arte; Caznok (2008) evidencia seu valor educativo e expressivo; Silva (2022) prova que é possível transformar percepções sonoras em representações gráficas; e o portal Arte Sonora (2025) demonstra como artistas contemporâneos usam essa fusão para criar obras multissensoriais. Assim, som e visualidade se relacionam como duas dimensões que se cruzam e se alimentam mutuamente, ampliando a forma como experimentamos e entendemos o mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTE SONORA. Artes Sonoras. Disponível em: <https://www.artesonora.umporeextenso.com.br/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CAZNOK, Yara Borges. Música: entre o audível e o visível. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SILVA, Laise G. O. Sinestesia: projeto de site e visualização de dados sobre a relação percebida entre cores e notas musicais. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/14312>. Acesso em: 29 jul. 2025.

HIPPERTT, Rebeca T. M.; SILVEIRA, Luciana M. Diálogos entre som e cor: nuances ampliadas. *Visualidades*, v. 17, e-50324, 2019. em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/50324>. Acesso em: 14 ago. 2025. Revistas UFG